

# Revisão de diretrizes para rastreamento de câncer do colo do útero é apresentada em evento no Rio

O Rio de Janeiro será palco, de 4 a 7 de julho, do *14º Congresso Mundial de Patologia Cervical e Colposcopia*. Promovido pela Associação Brasileira de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia (ABPTGIC) e pela International Federation of Cervical Pathology and Colposcopy (IFCPC), com apoio do INCA, o evento receberá palestrantes brasileiros e estrangeiros, que discutirão, em painéis e mesas-redondas, temas relevantes em prevenção, diagnóstico e tratamento de lesões do trato genital feminino.

No congresso, o Instituto lançará a versão 2011 das *Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero*. O processo de atualização do documento, que contou com a participação de 40 pessoas e de seis grupos de revisores, foi apresentado no *VII Encontro Nacional para o Controle do Câncer do Colo do Útero e da Mama*, realizado de 4 a 6 de maio, também no Rio. O evento, promovido pela Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica (DARAO) do INCA, foi voltado para coordenadores estaduais e municipais das ações de detecção precoce do câncer do colo do útero e da mama, de Saúde da Mulher e da Atenção Básica.

O novo texto das diretrizes ficou 30 dias em consulta pública e recebeu 48 contribuições. Uma das novidades da versão 2011 é a categorização das recomendações em função do nível de evidência. Dessa forma, uma recomendação pode variar desde "fortemente recomendada" até "a ser evitada", passando pela informação de que há "evidências conflitantes". A ampliação da faixa etária para a qual é recomendada a realização de exames preventivos periódicos é destaque: agora mulheres até 64 anos deverão ser examinadas. Até então, o limite era 59 anos. "Essa ampliação deve-se à maior expectativa de vida das brasileiras, que atualmente é de 76 anos", explica Flávia Miranda, técnica da Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica do INCA.

Também houve mudanças na faixa etária para alguns procedimentos e menção a novas tecnologias, mesmo as não incorporadas como recomendação. "O objetivo das diretrizes é assegurar boas práticas clínicas para auxiliar médicos e pacientes na tomada de decisões", explicou o médico Fábio Russomano, do Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz).

A médica da Unicamp Joana Fróes Bragança, que participou da revisão, mostrou, por meio de



O técnico da DARAO Salacier Junior premia a coordenadora do Amazonas, Marília Muniz

trabalhos internacionais, como os países que adotaram o rastreamento organizado com o exame citológico (Papanicolaou) reduziram o número de mortes por câncer do colo do útero. Na Finlândia, por exemplo, a taxa de mortalidade caiu de 14,8 por 100 mil mulheres, em 1960, para 3,4, em 1980. "Os países com cobertura acima de 70% do público-alvo, em intervalos de três a cinco anos, têm menos de duas mortes por 100 mil mulheres", destacou.

## Coordenações estaduais são premiadas

No encontro de maio, a DARAO premiou as cinco coordenações estaduais de controle do câncer do colo do útero que apresentaram melhores resultados em relação à qualidade dos dados no Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO). Foram contemplados os estados do Amazonas, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Tocantins.

A coordenadora do Amazonas, Marília Muniz, foi às lágrimas com o reconhecimento. "A presidente Dilma Rousseff não escolheu Manaus para lançar o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama por causa das belezas do lugar, mas sim porque é no Amazonas que ocorre o maior número de mortes pela doença no Brasil. É muito difícil fazer este trabalho numa região onde há dois habitantes por quilômetro quadrado", disse.

Na área de controle do câncer de mama, o evento abordou, entre outros temas, as recomendações do INCA para redução da mortalidade, o diagnóstico precoce, a organização dos serviços para investigação das lesões suspeitas, o Programa de Qualidade da Mamografia e a qualificação das informações do SISMAMA.